

## André Coelho Lima quer ver candidatura das Nicolinas avançar

O social-democrata André Coelho Lima lançou no passado dia 21 um repto à Câmara Municipal de Guimarães para que avance o mais rapidamente possível com o processo de inscrição das Festas Nicolinas no Inventário Nacional de Património Cultural e Imaterial da Direção Geral do Património Cultural, para prosseguir depois com a candidatura a Património Oral e Imaterial da Humanidade. O político lembrou que este é um assunto que já se arrasta há 11 anos.

© DO / Mais Guimarães



"É uma luta que travo desde 2005 pela importância que tem para Guimarães", disse num encontro onde apresentou uma cronologia dos aspetos mais importantes deste processo. Sem pretender "criticar", mas apenas "apresentar factos", o social-democrata aproveitou para colocar algumas questões à autarquia liderada por Domingos Bragança: "como é que se compreende que este processo que existe há 11 anos e com tanto envolvimento ainda não esteja inscrito e isto já tenha acontecido com a tradição das 'passarinhas' e 'sardões'?", referiu. Esta última tradição já consta do Inventário Nacional de Património Cultural e Imaterial da Direção Geral do Património Cultural desde 2015. O processo de candidatura iniciou-se em 2012 e foi conduzido pela Cooperativa Oficina. O mesmo não aconteceu com as Festas Nicolinas, que continuam num impasse. "O que é surpreendente é que vamos ao Inventário Nacional, clicamos e aparecem zero registos sobre as Nicolinas. Clicamos pela palavra 'passarinhas e sardões' e está inscrito", disse.

Foi em 2005 que Lino Moreira da Silva, Velho Nicolino e professor da Universidade do Minho

sugeriu a candidatura das Festas Nicolinas a Património Oral e Imaterial da Humanidade. Ainda no final desse ano, a Assembleia Municipal de Guimarães aprovou por unanimidade uma moção apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD, que seria depois subscrita por todas as forças partidárias com assento nessa assembleia e que solicitava a constituição de uma Comissão Especializada para efetuar um estudo que justificasse a elevação das festas a esta categoria. Passados três anos foi publicado um parecer acerca do cabimento da sugestão de elevação das Festas Nicolinas a Património Cultural Imaterial da Humanidade, que seria depois aprovado pela Assembleia Municipal. Mais tarde o Fado foi considerado Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, muito devido ao trabalho que foi desenvolvido em Guimarães. "Só pode haver candidaturas a Património Cultural e Imaterial em Portugal a partir do momento em que a Assembleia Municipal de Guimarães pediu à Assembleia da República para ratificar aquela convenção", acrescentou André Coelho Lima, que aproveitou para lançar uma

**"Eu tenho que me perguntar porque é que passaram 11 anos e foram gastos milhares de euros. O Fado, o Canto Alentejano, o Chocalho já são todos considerados Património Imaterial da Humanidade e as Nicolinas não estão inscritas sequer no Inventário Nacional".**

questão: "Eu tenho que me perguntar porque é que passaram 11 anos e foram gastos milhares de euros. O Fado, o Canto Alentejano, o Chocalho já são todos considerados Património Imaterial da Humanidade e as Nicolinas não estão inscritas sequer no Inventário Nacional".

O político lembrou que já foi apresentado um estudo antropológico denominado "As Festas Nicolinas de Guimarães. Solenidade e riso na atualização de um ritual secular" e que nessa altura, o Presidente da Câmara, Domingos Bragança

assumiu dois compromissos, que ainda não cumpriu. "Até hoje as Nicolinas não estão inscritas no Inventário Nacional de Património Cultural e Imaterial e não foi promovido pela autarquia o processo de reflexão sobre a candidatura em concreto", salientou.

O velho Nicolino espera agora que este processo seja desbloqueado.

### Câmara inscreve Festas Nicolinas no Inventário Nacional em dia simbólico

A submissão da inscrição das Festas Nicolinas no Inventário Nacional do Património Cultural e Imaterial da Direção Geral do Património Cultural, que decorrerá durante uma conferência agendada para a Plataforma das Artes e da Criatividade, é uma das cinco iniciativas que a Câmara Municipal de Guimarães vai promover no dia 13 de dezembro para assinalar a comemoração dos 15 anos da classificação do Centro Histórico como Património Cultural da Humanidade. A inscrição no Inventário Nacional, resultado do trabalho que tem sido desenvolvido pelo antropólogo Jean-Yves Durand, que foi já objeto de uma apresentação pública no dia 21 de março de 2014, será efetuada durante uma conferência que se decorrerá no Centro Internacional das Artes José de Guimarães. No final, terá lugar um debate e visitas à Casa da Memória e ao arrabalde de Santa Luzia.

Além da submissão da inscrição, o programa comemorativo inclui o lançamento de um livro para crianças sobre Património, que será oferecido a todas as escolas do concelho de Guimarães, a colocação de uma instalação artística com 22 balões gigantes iluminados no Largo da Oliveira e Praça de S. Tiago, a Corta pelo Património e a inauguração da terceira edição do projeto "As Paragens onde o Tempo Habita", com intervenções artísticas em dezasseis abrigos de paragens de transportes públicos no centro da cidade • **Lénia Rego**